Plano de desenvolvimento: Biografia e conto popular

Neste plano será apresentado um conjunto de práticas de sala de aula com o objetivo de favorecer o desenvolvimento das habilidades pelos alunos ao longo do bimestre. Procura-se explanar a relação entre a prática, os objetivos das atividades que deverão ser realizadas por eles e os conteúdos selecionados que serão trabalhados em cada sequência didática.

Serão abordados os gêneros biografia e conto popular, com ênfase nas características e nas funções sociais. Também serão abordadas algumas estratégias de leitura para que os alunos consigam desenvolver a compreensão leitora e a produção textual com base nas características dos gêneros estudados, observando o conhecimento linguístico e gramatical deles.

Conteúdos

- Gêneros biografia e conto popular
- Pronomes anafóricos
- Compreensão leitora
- Produção textual
- Consciência grafofonêmica
- Pontuação
- Elementos da narrativa e partes do enredo

Objetos de conhecimento e habilidades

Objetos de conhecimento	• Características da conversação espontânea • Procedimentos de escuta de textos
Habilidades	• (EF04LP04) Respeitar, em situações informais e formais, as características dos turnos da conversação (alternância de participantes), considerando o contexto e as características dos interlocutores (*status* profissional, idade etc.). • (EF04LP06) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações, palestras.
Relação com a prática didático-pedagógica	• As práticas didático-pedagógicas apresentam atividades que possibilitam aos alunos desenvolver habilidades que os ajudarão a retomar as principais ideias durante um debate em classe, por exemplo, e a identificar os turnos de fala, respeitando a vez do interlocutor e distinguindo situação formal de informal.

Objetos de conhecimento	• Fluência de leitura para a compreensão do texto • Autodomínio do processo de leitura • Localização de informações em textos • Deduções e inferências de informações • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos • Reflexão sobre o conteúdo temático do texto • Reflexão sobre os procedimentos estilístico-enunciativos do texto

Habilidades	• (EF35LP05) Ler textos de diferentes extensões, silenciosamente e em voz alta, com crescente autonomia e fluência (padrão rítmico adequado e precisão), de modo a possibilitar a compreensão. • (EF35LP06) Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos. • (EF04LP08) Localizar e comparar informações explícitas em textos. • (EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos. • (EF04LP11) Inferir o público-alvo do texto. • (EF04LP12) Inferir o tema e assunto, demonstrando compreensão global do texto. • (EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Por meio da prática didático-pedagógica, os alunos poderão desenvolver habilidades que os levarão a ler textos e compreendê-los com a ajuda de hipóteses e inferências que podem ser feitas por eles na pré-leitura, na leitura e na pós-leitura.

Objetos de conhecimento	• Planejamento do texto • Revisão do texto • Reescrita do texto
Habilidades	• (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF35LP08) Buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do texto (entrevistas, leituras etc.), organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. • (EF35LP10) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Para produzir um texto, os alunos devem perceber as etapas envolvidas. As práticas didático-pedagógicas propostas os direcionam ao planejamento do texto, à busca de informações que os ajudarão a compor o texto, à releitura e revisão da primeira versão e à reescrita do texto final.

Objetos de conhecimento	• Consciência grafofonêmica • Pontuação • Processos de coesão
Habilidades	• (EF04LP24) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas **VV** e **CVV** em casos nos quais a combinação **VV** (ditongo) é reduzida na língua oral (**ai**, **ei**, **ou**). • (EF04LP27) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. • (EF04LP31) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes anafóricos (pessoais, possessivos e demonstrativos) como recurso coesivo.
Relação com a prática didático-pedagógica	• As práticas didático-pedagógicas possibilitam aos alunos perceber a grafia e a sonoridade das palavras, desenvolvendo a consciência grafofonêmica. Quanto à pontuação e aos processos de coesão, as atividades podem desenvolver a percepção de que cada elemento tem sua função dentro do texto, como um ponto de exclamação, ou mesmo um pronome que servirá de elemento de coesão.

Objetos de conhecimento	• Elementos constitutivos do discurso narrativo ficcional em prosa e versos: estrutura da narrativa e ponto de vista do narrador • Dimensão social e estética do texto literário
Habilidades	• (EF04LP34) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. • (EF35LP14) Identificar temas permanentes da literatura, em gêneros literários da tradição oral, em versos e prosa. • (EF35LP15) Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Relação com a prática didático-pedagógica	• As práticas didático-pedagógicas apresentam aos alunos atividades que os ajudarão a perceber alguns elementos da narrativa, seja o cenário ou personagens e partes do enredo, como o conflito e a resolução, por exemplo. Após identificar esses aspectos, eles poderão perceber com mais facilidade os temas de cada gênero, e assim valorizar não só a diversidade cultural, mas também a tradição preservada por meio daquele gênero.

Práticas de sala de aula

Ao preparar o segundo bimestre, levar em consideração o que já foi combinado com os alunos em relação ao contrato didático. A apresentação do conteúdo que será desenvolvido, como serão as avaliações e as propostas de trabalhos e projetos devem ser expostos aos alunos desde o primeiro dia de aula do bimestre, para que eles tenham consciência do que vão estudar e possam acompanhar seu próprio desenvolvimento, verificando o que já conseguiram alcançar e o que ainda precisa de reforço.

É importante que a apresentação do conteúdo do bimestre seja uma prática constante ao longo do ano letivo. Isso deixará os alunos preparados para se organizarem tanto em sala de aula quanto em casa, ao fazer as tarefas ou estudar. Assim, eles desenvolverão seus planos de estudo. Ajudá-los a fazer isso, apresentando-lhes ideias e novas técnicas para que eles possam estudar em casa de maneira mais efetiva.

Desenhar na lousa um quadro com quatro colunas: *Conteúdo*, *Objetivos*, *Habilidade a ser desenvolvida* e *Observações*. Explicar aos alunos o que cada coluna significa e como eles podem avaliar, ao final do dia, o que foi proposto, se conseguiram ou não desenvolver aquela habilidade e o que precisa ser feito caso não tenham conseguido.

Quanto aos trabalhos em duplas ou em grupos, sempre propor aos alunos novas produções para que todos tenham a oportunidade de trabalhar juntos e estreitar laços que poderão ser duradouros. Ao sugerir configurações novas, os alunos experimentarão o convívio com outros colegas que ainda não conhecem bem, criando oportunidades para compartilhar o conhecimento e, assim, ampliar seu repertório.

No eixo Oralidade, neste bimestre o foco está em desenvolver as habilidades que levem os alunos a identificar os turnos de fala e a respeitar quem fala, seja um colega ou o(a) diretor(a) da escola, por exemplo, percebendo que são situações diferentes e que, por isso, devem utilizar linguagens diferentes, mais informal ou mais formal (EF04LP04). Também durante as exposições, os alunos devem desenvolver a habilidade de conseguir acompanhar a explanação a fim de entender o que ouvem (EF04LP06). Ao expor suas opiniões, eles devem estar atentos ao que se discute no grupo para fazerem suas colocações de modo pertinente, o que implica o desenvolvimento de estratégias que os levem a retomar as informações importantes para poderem se expressar. Uma dessas estratégias pode ser anotar os tópicos principais para retomá-los mais tarde, questionando, fazendo sugestões ou complementando o conteúdo.

Procura-se também explorar, por meio das atividades propostas, o caráter social de algumas das práticas orais e escritas da comunicação, como dos gêneros biográficos e também dos contos populares, com o intuito de explicar aos alunos a relação entre os saberes elaborados por eles nas situações de aprendizagem escolar e o autoconhecimento que os gêneros poderão lhes proporcionar.

Trabalhar com biografia e contos populares propicia aos alunos a compreensão de que são sujeitos de um processo sócio-histórico e, por isso, a linguagem tem singular importância. É possível que eles conheçam, por meio desses dois gêneros, realidades históricas diversas, de determinadas épocas e lugares, e que ampliem seus horizontes de maneira significativa e contextualizada, conhecendo outros modos de viver, e assim adquiram o hábito da leitura.

Para fortalecer esses dois elementos que caracterizam as atividades propostas, é conveniente preparar algumas práticas em sala de aula para organizar o ambiente de aprendizagem e estabelecer os acordos necessários para os alunos se colocarem com interesse e confiança diante da aquisição dos conhecimentos.

Uma das práticas é diversificar as estratégias e os critérios de formação de grupos, duplas ou semicírculos. Ao adotá-la, fortalecem-se algumas características que funcionam como facilitadoras de aprendizagem: o olhar para o outro (para trabalhar com diferentes pares e aceitar as diferenças de personalidade, hábitos e opiniões, por exemplo) e a flexibilidade para ouvir e conhecer a cultura diversa do colega.

A leitura de um texto em voz alta junto com os alunos, fazendo as pausas necessárias para o levantamento de hipóteses e inferências, ajuda-os a perceber como um leitor proficiente procede ao ler um texto. Ao seguir esse exemplo, os alunos desenvolvem as estratégias necessárias para que eles próprios ganhem autonomia na leitura e compreensão do texto (EF35LP05) e (EF35LP06). Na pré-leitura, algumas perguntas devem ser propostas para avaliar o conhecimento prévio dos alunos, direcionando os questionamentos para ajudá-los a entender o que leem e incentivando-os a fazer inferências quanto a informações implícitas ou explícitas, ao destinatário do texto, ou, ainda, a formular uma ideia geral sobre o assunto tratado no texto (EF04LP08), (EF04LP10), (EF04LP11) e (EF04LP12).

Também é importante trabalhar as atividades que proporcionam aos alunos retomar as relações estabelecidas no texto pelas substituições lexicais ou pronominais (EF04LP15). Ao perceber essas substituições, o aluno compreenderá melhor o que lê e poderá aplicar esse conhecimento no momento em que escrever (EF04LP31).

Para a produção textual, propor sempre aos alunos o planejamento do texto como primeiro passo para sua produção. Levá-los a pensar no que vão escrever e para quem; onde vai circular o texto; que tipo de linguagem deve ser utilizada, de acordo com o gênero em questão; e qual será a estrutura desse gênero (EF35LP07).

Algumas outras práticas que podem ajudar os alunos a desenvolver o texto são as propostas de pesquisa antes da produção textual. Com essa busca, eles poderão obter os subsídios necessários para escrever o texto. Também nessa habilidade, os alunos vão desenvolver a organização e seleção do material pesquisado, bem como observar em quais fontes fazem a pesquisa (EF35LP08).

Ainda quanto à produção escrita, (EF35LP10) é importante estabelecer critérios específicos, para que os alunos possam aprimorar a escrita durante o processo de releitura e revisão do texto. Portanto, antes de iniciar essa etapa, combinar com eles quais serão os critérios para aquele trabalho específico e como eles devem fazer as reformulações. Escrever esses critérios na lousa, ou distribuir aos alunos cópias impressas. Também nesse momento é importante que eles observem não apenas as características do gênero trabalhado, mas também os aspectos linguísticos e gramaticais. (EF04LP24) e (EF04LP27).

Para que os alunos incorporem esses conhecimentos também na escrita deles, propor-lhes atividades que envolvam o uso da pontuação, não apenas identificando qual é a pontuação adequada, mas também que abordem a função daquela pontuação no texto. A consciência grafofonêmica pode ser desenvolvida por meios lúdicos, com jogos (como dominó), para que os alunos identifiquem a grafia mais adequada e posteriormente façam uso dela.

Após a revisão do texto, cumpre-se a última etapa, a reescrita (EF35LP11). Durante esse processo, os alunos devem fazer as alterações devidas e analisar as sugestões, tendo consciência de que elas podem ou não ser feitas, pois não são correções, e sim sugestões de melhoria. Evidenciar sempre para eles que o mais importante é que o texto seja significativo para o leitor, que deve entendê-lo sem dificuldades. Para isso, o texto deve ser claro e coeso.

O trabalho com gêneros também leva os alunos a refletir sobre a dimensão social de cada gênero, segundo a tradição oral ou não. Ao perceber a estrutura de cada gênero e os temas que podem envolver cada um, os alunos ampliam o repertório deles, o que lhes possibilita fazer comparações e estabelecer a intertextualidade quando for necessário (EF35LP14) e (EF35LP15). Com isso, eles também perceberão a importância cultural e social de cada gênero. Outro trabalho que auxiliará os alunos a perceber a estrutura do texto é a análise dos textos narrativos, observando cenário, personagens, conflito etc. (EF04LP34). Para desenvolver essa habilidade, uma das propostas pode ser a leitura individual ou a formação de uma roda de leitura do texto de um dos gêneros trabalhados no bimestre, levando os alunos a identificar todos os elementos da narrativa. Eles podem, por exemplo, destacar cada trecho em uma cor, circular as personagens, sublinhar o cenário etc.

Para avançar para o próximo bimestre, os alunos devem ter desenvolvido algumas habilidades que os ajudarão a dar prosseguimento aos estudos, como (EF35LP06), (EF04LP10), (EF04LP12), (EF35LP07), (EF35LP10), (EF35LP11) e (EF04LP27). Ao final deste bimestre, espera-se que eles tenham atingido os objetivos propostos e desenvolvido as habilidades consideradas essenciais para seu avanço.

Foco

Ao acompanhar as atividades dos alunos, pode ser que se perceba a dificuldade de alguns em entender como a literatura é importante para a cultura na preservação da identidade de um povo, de seus costumes e tradições.

Para ajudá-los, propor-lhes, por exemplo, a leitura de vários contos populares e frisar o que cada conto apresenta de peculiar do local que representa. Para ilustrar, apresentar aos alunos fotos ou imagens que complementem os contos, bem como fatos sobre a região e explicações sobre os costumes e tradições. Assim, eles podem relacionar o que leem ao que foi visto previamente. Todo esse conhecimento será retomado pelos alunos com a leitura do conto, o que os levará mais facilmente à compreensão leitora.

Para saber mais

- CARUSO, Carla. **A infância de Ana Maria Machado**. São Paulo: Callis, 2012. A autora conta a história da importante autora brasileira que, ao longo de seus 40 anos de carreira, escreveu romances, literatura infantil, poesia e criou diversas personagens que ainda figuram no imaginário das crianças.
- GARCIA, Luciana. **O mais latino do folclore**: mitos da cultura latino-americana. São Paulo: Caramelo, 2009. A autora reúne histórias latinas de folclore e ainda apresenta uma história-mistério, que o leitor deve decifrar utilizando as pistas espalhadas pelo texto. Interativo e divertido, o livro é uma versão atual e original de um tema muito presente no imaginário infantil.
- RACHILINA, Ann. **Crianças famosas**: Mozart. São Paulo: Callis, 2011. A autora apresenta a biografia de Mozart, que ainda na infância descobre sua sensibilidade para a música.

Projeto integrador: Direções e sentidos

- Conexão com: MATEMÁTICA, CIÊNCIAS, HISTÓRIA e LÍNGUA PORTUGUESA.

Este projeto propõe a criação de uma exposição sensorial. Espera-se que os alunos, ao produzir os elementos que serão apresentados na exposição, identifiquem e compreendam o uso dos sentidos em seu cotidiano e em situações diversas relacionados à orientação espacial.

Justificativa

O corpo humano é capaz de reconhecer o que acontece ao redor. A percepção do ambiente e do espaço é essencial, não somente para proporcionar conforto ao indivíduo, mas também por uma questão de sobrevivência. Para reconhecer o que está ao redor, utilizam-se os cinco sentidos: a audição, o olfato, o tato, o paladar e a visão.

Cada um desses sentidos tem uma função para o reconhecimento do meio ambiente em que o ser humano está inserido. A visão distingue e identifica lugares, pessoas, objetos, formas, cores, profundidade, lateralidade etc. Já o olfato possibilita perceber as partículas de diferentes odores presentes no ar. Por meio da audição, é possível captar sons e comunicar-se pela fala. O paladar possibilita a percepção de diferentes sabores e auxilia a identificar alimentos estragados, que podem prejudicar a saúde. Por meio do tato, são percebidos os elementos físicos e suas características, como a textura, a temperatura e a rigidez.

A percepção do espaço pode ser realizada por todos sentidos em conjunto ou por alguns deles. Há pessoas que não conseguem utilizar alguns desses sentidos; assim, empregam recursos para auxiliá-las no dia a dia e na realização de suas atividades.

O projeto tem o objetivo de propor aos alunos a reflexão sobre o papel dos sentidos na vida dos seres humanos, reconhecendo a importância da inclusão e da acessibilidade àqueles que estão privados de algum dos sentidos, incentivando o olhar crítico em relação aos meios que percebemos o mundo ao redor.

Objetivos

- Reconhecer a importância dos sentidos do corpo humano.
- Reconhecer as adaptações sensitivas para as pessoas com limitações em algum sentido.
- Associar os sentidos à percepção do ambiente.
- Conhecer ferramentas e técnicas que auxiliam os sentidos e a orientação espacial.
- Organizar uma exposição sensorial aberta à comunidade escolar.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	**1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. **7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local,

	regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. **10.** Agir, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
Habilidades relacionadas*	**História** (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. **Língua Portuguesa** (EF04LP19) Produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF35LP01) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multimodais (imagens, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. **Matemática** (EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. **Ciências** (EF04CI10) Comparar e explicar as diferenças encontradas na indicação dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) e por meio de uma bússola.

*A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos deverão organizar e realizar uma exposição sensorial.

Materiais

- Brinquedo
- Canetas hidrocor
- Cartolinas ou papelão grande
- Clipe de metal

- Cola
- Copos plásticos
- Faixas de tecido pretas para usar como vendas
- Folhas de papel sulfite
- Fruta
- Garrafas PET
- Ímã
- Lápis de cor
- Lápis de grafite
- Livro
- Mapa-múndi.
- Pó de café
- Régua de 30 centímetros
- Rolha
- Temperos secos (orégano, canela em pó, hortelã)
- Feijão, pedras pequenas, botões, bolinhas de gude
- Tesoura de pontas arredondadas
- Uvas-passas
- Vasilhas (2 unidades)

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/4 semanas/2 aulas por semana.
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 8 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Fazer uma atividade sensorial e lúdica com o objetivo de estimular os diferentes sentidos dos alunos: paladar, olfato, tato, visão e audição. Para isso, levar para a sala de aula alguns objetos, como uma fruta, um brinquedo pequeno, um livro e uma pequena vasilha com uvas-passas, castanhas ou amendoim. É de extrema importância verificar se algum aluno apresenta alergia a algum desses alimentos.

Iniciar uma roda de conversa indagando-os sobre as maneiras de perceber o ambiente e os objetos à nossa volta (vendo, ouvindo, cheirando, apalpando, sentindo o gosto). Em seguida, pedir aos alunos que formem duplas a fim de iniciar a atividade que acontecerá da seguinte maneira: um dos alunos da dupla ficará sentado e vendado, sem poder enxergar nada à frente dele, enquanto o colega da dupla vai oferecer-lhe um dos objetos listados anteriormente. O aluno vendado tentará sentir o objeto utilizando seus sentidos e adivinhar o que está manuseando. Após identificá-lo, o aluno vendado deverá descrever o objeto: cor, formato, tamanho, gosto etc. Para o objeto seguinte, inverte-se o papel da dupla.

Após avaliarem os quatro objetos, pedir aos alunos que preencham o quadro a seguir com as características dos objetos identificados pela dupla. Para isso, copiar o quadro na lousa e pedir-lhes que o registrem e o preencham no caderno. Os itens que constam do quadro a seguir servem de exemplo.

Objeto	Cores	Textura	Cheiro	Som	Tem sabor?
Fruta	Cores da fruta	Liso	Cheiro da fruta	Sem som	Sim
Brinquedo	Cores do brinquedo	Duro ou macio	Do material que é feito	Som produzido pelo brinquedo	Não
Livro	Cores do livro	Liso e rígido	Cheiro de papel	Som do folhear	Não
Vasilha com alguma frutas secas, por exemplo, uvas-passas	Cores das uvas-passas	Rugoso	Cheiro adocicado das uvas-passas	Som produzido ao mexer nas uvas-passas	Sim

Se houver alguma dificuldade no preenchimento da tabela, pedir aos alunos que manuseiem o objeto novamente. Ler algumas respostas, ou pedir aos alunos que as leiam, a fim de identificar se há diferenças entre as percepções ou mesmo se alguma característica dos objetos passou despercebida por eles.

Em seguida, solicitar aos alunos que redijam um texto sucinto sobre o que aprenderam durante a aula, relatando se tiveram dificuldade, qual foi e como seria possível superá-la. Esse procedimento de registro ao final da aula ocorrerá ao longo do projeto, e os alunos vão expor esses textos como relatos de aula.

Aula 2: Os cinco sentidos e sua importância

É importante para os alunos com pleno uso de todos os sentidos vivenciarem algumas experiências com limitações dos sentidos para que compreendam algumas das dificuldades que podem passar as pessoas privadas de algum sentido.

Com esse objetivo, organizar os alunos em duplas para a realização de uma atividade. Fornecer a cada dupla uma venda para os olhos. Um dos alunos da dupla colocará a venda para simular a deficiência visual, e o outro será seu acompanhante. Explicar-lhes o papel importante do acompanhante, que sempre fica ao lado do deficiente visual para oferecer-lhe ajuda quando necessário, atento à autonomia e à independência dele, perguntando-lhe antes se deseja ajuda e qual é a melhor maneira para ser ajudado. Orientar as duplas a realizar as seguintes tarefas pela sala de aula e, se possível, pela escola:

- Explorar a classe, andando entre as carteiras.
- Ler algum livro da biblioteca para seu colega.
- Tomar água no bebedouro.
- Andar pela quadra e pátio.
- Ir ao banheiro lavar as mãos.

Orientar os alunos, enfatizando que é muito importante o acompanhante ficar atento ao colega vendado, a fim de protegê-lo e evitar que ele tropece ou se machuque de algum modo.

Depois de os alunos realizarem todas as atividades, as duplas devem trocar os papéis, dando a oportunidade de todos vivenciarem a situação de deficiente visual e de acompanhante.

Depois de a atividade ser finalizada, realizar um momento de reflexão. Retomar as mesmas duplas e propor aos alunos as seguintes questões:

1. Você ficou mais atento aos outros sentidos para perceber os sons, os objetos e os ambientes?
2. E sendo o acompanhante, ficou mais atento?
3. O que você fez como acompanhante para ajudar seu colega?

Esta atividade proporciona aos alunos uma oportunidade de conhecerem a si mesmos e suas possibilidades, favorecendo o autoconhecimento e a interação entre eles. Caso haja alunos com deficiência visual na sala de aula, ou alguém que conheça pessoas com essa deficiência, poderá relatar aos colegas, caso deseje, como é seu dia a dia e sua rotina de atividades. Essa troca de experiências deve ocorrer em um ambiente respeitoso e harmonioso.

Pedir aos alunos que tragam um ímã, uma rolha e um clipe de metal na aula seguinte, em que construirão uma bússola.

Sugestões de materiais complementares para os alunos

- QUEIRÓS, B. C. **Os cinco sentidos**. 3. ed. São Paulo: Global, 2009. O autor convida os leitores a refletir sobre a maneira como percebemos o nosso arredor e a linguagem produzida por meio dos sentidos, pela qual podemos interagir conosco, com o outro e com o mundo ao redor.
- MARTIN, R. **Meu incrível corpo**. Tradução de Monica Fleisher Alves. São Paulo: Girassol, 2016. (Coleção Pequenos exploradores). Com linguagem instigadora, a autora apresenta ao leitor o corpo humano e de que maneira ele trabalha diariamente para que possamos crescer, realizar nossas tarefas e até ficar em pé.

Aula 3: História e os sentidos para a orientação pelo espaço

Com base no que identificamos com nossos sentidos, podemos tomar direções para caminhar, correr, pular, isto é, movimentar-se; assim, os sentidos também são utilizados para indicar quais direções seguir.

Explicar aos alunos que, no passado, os seres humanos moviam-se pelo espaço principalmente com base em seus sentidos e, ao longo do tempo, com o auxílio de instrumentos. Isso se nota sobretudo durante os séculos XV e XVI, com as grandes navegações europeias pelo mundo em busca de novas rotas comerciais e novas terras a serem exploradas. Nesse momento histórico, navegar durante longos períodos exigia o uso de instrumentos de orientação, e a bússola foi um dos mais utilizados.

Após essa introdução histórica da orientação pelo espaço, considerando o exemplo das grandes navegações, propor aos alunos uma atividade utilizando-se o mapa-múndi. Dispor a turma em círculo no centro da sala; no meio, dispor um mapa-múndi. Solicitar a eles que observem o mapa e localizem o continente europeu e, em seguida, Portugal. Fazer uma marcação no mapa, de Portugal, com um desenho da rosa dos ventos, para que todos possam localizá-lo e tê-lo como referência.

Propor aos alunos as seguintes questões, que devem ser respondidas utilizando-se o mapa-múndi e a localização de Portugal como referência.

1. Qual oceano está a oeste de Portugal? A qual continente é possível chegar navegando por esse oceano?
   O oceano Atlântico está a oeste. É possível chegar à América.

2. Qual país está a leste e também ao norte de Portugal?
   A Espanha.

3. Qual mar e qual continente estão localizados ao sul de Portugal?
   O mar Mediterrâneo e a África.

4. Se seguirmos ao norte de Portugal, quais países serão encontrados?
   A Espanha, a Irlanda e o Reino Unido.

Em um segundo momento da aula, os alunos construirão uma bússola caseira.

Organizá-los em grupos de quatro integrantes. Cada grupo deverá ter os seguintes materiais: uma vasilha, uma rolha (cortiça), um ímã (se houver somente um na sala, todos podem usar o mesmo) e um clipe de metal ou agulha. Em seguida, orientar os alunos e ajudá-los a cortar a rolha em uma fatia fina, de cerca de 1 centímetro de espessura. Depois, atravessá-la com o clipe de metal pelo centro e atritar a ponta do clipe de metal no ímã. É necessário que os movimentos sejam uniformes, firmes e na mesma direção, e não em movimento de vaivém. Após aproximadamente cinquenta repetições desse movimento, o clipe de metal estará magnetizado. Solicitar aos alunos que encham a vasilha com água e coloquem essa bússola de rolha na água para flutuar livremente. O clipe magnetizado vai alinhar-se com o campo magnético da Terra, na direção norte-sul. Seria importante destacar a extremidade da agulha que indica o norte magnético, como ocorre nas bússolas.

Se possível, depois, encaminhar uma atividade ao ar livre com os alunos quando o céu estiver limpo e houver incidência dos raios solares. Orientá-los a colocar um galho em pé, fincado no chão, de modo que consigam observar a sombra que ele projeta. Em seguida, eles devem colocar uma pedra no local onde está a sombra da ponta do galho. Esperar 15 minutos, e então marcar novamente, com outra pedra, a nova posição da extremidade da sombra. A direção indicada por essas pedras é, grosseiramente, leste-oeste. É necessário que os alunos fiquem posicionados de modo que a primeira pedra fique à esquerda (a oeste) deles, e a segunda, à direita (a leste) deles. Assim, terão o norte à frente deles, e o sul atrás.

Aula 4: Direção e sentidos na caça ao tesouro

Os alunos utilizarão o sentido de direção em um jogo que trabalha a localização de pontos no espaço, reforçando a noção de direção e de lateralidade. Fornecer aos alunos folhas de papel sulfite, desenhar na lousa as tabelas a seguir e pedir-lhes que as copiem nas folhas recebidas. Orientá-los a fazer a malha quadriculada utilizando uma régua de 30 centímetros.

Seu tabuleiro

	1	2	3	4	5	6
A						
B						
C						
D						
E						
F						

Tabuleiro do adversário

	1	2	3	4	5	6
A						
B						
C						
D						
E						
F						

Moedas de prata = 1 ponto

Moedas de ouro = 2 pontos

Pote com diamantes = 3 pontos

Organizar os alunos em duplas; eles deverão sentar-se um diante do outro a uma distância aproximada de 1 metro, para que não vejam o jogo do adversário e ainda assim possam comunicar-se com clareza.

Regras do jogo

1. Cada tabela é um tabuleiro. Desenhar no seu tabuleiro um pote de moedas de prata, um pote de moedas de ouro e um pote com diamantes.
2. Determinar quem começa o jogo. O jogador inicia ao anunciar qual lugar do tabuleiro deseja ir, por exemplo: linha B/coluna 1. Os jogadores podem andar somente duas casas por jogada.
3. Quando um jogador avançar no tabuleiro do adversário, este deve registrar o caminho seguido marcando um **X** em cada casa e fornecer uma dica ao outro jogador, a fim de ele identificar se está longe ou perto de algum dos prêmios, por exemplo, “está longe”, “está próximo” ou “somente com mais de 5 jogadas conseguirá alcançar o prêmio”.
4. Caso o adversário tenha acertado, ele contabiliza os prêmios para si. As pontuações devem ser registradas no gabarito abaixo do tabuleiro.

5. Depois é a vez de o adversário fazer a jogada, de acordo com as mesmas regras.
6. O jogo termina quando um dos jogadores conseguir todos os prêmios do adversário, ou se o tempo da aula esgotar-se.
7. Esgotando-se o tempo, vence aquele que tiver maior pontuação.

O objetivo do jogo é fazer os alunos descreverem e reconhecerem deslocamentos com base na localização de pessoas e de objetos no espaço representados pelos desenhos em meio à malha quadriculada. Além disso, o jogo desenvolve o cálculo mental, ao obter a soma dos pontos do jogo.

Aula 5: Criando objetos e jogos sensoriais

Nesta aula, serão utilizados materiais diferentes, por isso, é importante combinar com os alunos na primeira aula do projeto a fim de que tenham tempo hábil para os procurar, reunir e levar para a aula na data combinada.

Os alunos deverão criar objetos e jogos que evidenciem os sentidos; por exemplo: tapete sensorial para o tato, copos de aromas para o olfato, cortina sensorial para a visão e o tato, garrafas de sons para a audição e quadros sensoriais.

No início da aula, organizar os alunos em 4 grupos; cada grupo construirá um objeto sensorial. Orientá-los na confecção dos objetos e, se necessário, auxiliá-los.

Grupo 1: Tapete sensorial

Os alunos deverão colar algumas cartolinas juntas ou utilizar um papelão grande. Em seguida, farão basicamente um trabalho de colagem sobre essa superfície. Pedir-lhes que colem diferentes tipos de materiais que serão posteriormente sentidos pelas pessoas com a planta dos pés. Eles podem utilizar lixas, tecidos, papéis, botões, EVA, entre outros, sempre lembrando que os materiais não podem machucar os pés de quem os tocar. Esse tapete ficará no chão; é recomendado que haja um espaço entre as colagens, a fim de as pessoas notarem que há mudanças de um objeto para outro quando caminharem por ele.

Grupo 2: Copo de aromas

Os alunos deverão colocar dentro de copos plásticos elementos que exalem diferentes aromas, por exemplo, orégano, canela, hortelã ou pó de café. É importante que seja colocada pequena quantidade de cada elemento e sua identificação colada embaixo do copo. Antes de sentir os aromas, a pessoa deverá ser vendada. Após identificar, ela retirará a venda e verificará a resposta.

Grupo 3: Garrafa sensorial

Os alunos deverão colocar elementos – por exemplo, feijão, pedras, botões, bolinhas de gude etc. – dentro de garrafas PET, para produzirem diferentes tipos de som. A intenção é que as pessoas agitem as garrafas e consigam ouvir diferentes sonoridades.

Grupo 4: Quadro sensorial

Os alunos deverão montar um quadro sensorial colando diferentes materiais e texturas em uma base como papelão para permitir as pessoas visitantes explorar cada uma delas. Aqui podem ser utilizados caixinhas, parafusos, fitas, botões, tecidos etc. Qualquer elemento que faça o espectador mexer no quadro com as mãos. O quadro ficará sobre uma mesa, ou pendurado na parede.



Oksana Shufrych/Shutterstock.com

(1) Exemplo de quadro sensorial com diversos elementos de interação.

Explicar aos alunos que os objetos confeccionados serão apresentados aos visitantes da exposição sensorial aberta à comunidade, no final do projeto.

Aula 6: Organizando uma exposição sensorial

Combinar previamente com os alunos a melhor data, horário e local na escola para o evento a fim de que seja autorizada pela direção. É importante que seja um local amplo, pois nele serão espalhados objetos, e é importante a mobilidade das pessoas por entre eles.

Orientá-los na elaboração de um cartaz coletivo, no formato de convite, para fixar na entrada da escola. O cartaz pode ser feito em uma cartolina e nela ser colada recortes e materiais táteis com o intuito de despertar a curiosidade do público. Além do cartaz, solicitar aos alunos que elaborem convites a ser entregues aos pais ou responsáveis e a outros que os alunos desejem convidar.

Após a confecção de um cartaz, auxiliá-los na organização do espaço onde serão expostos os trabalhos. Pedir aos alunos que criem um percurso (caminho) ideal, por onde as pessoas devem seguir. Em cada ponto desse percurso, eles devem colocar alguns trabalhos e próximo a eles deverá haver um ou mais alunos.

Se eles desejarem, também podem expor as atividades que desenvolveram ao longo do projeto. No caso dos textos (relatos de aula propostos na Aula 1), eles podem ser fixados nas paredes, dispostos pelo recinto, para que os visitantes os leiam ao percorrerem a exposição.

Quanto aos alunos que desejarem contar suas experiências nas aulas no dia da exposição, orientá-los a elaborar um roteiro para essa exposição oral.

Aula 7: Exposição sensorial

No dia programado para o evento, receber os visitantes para a visitação da exposição sensorial.

Os alunos guiarão os visitantes pela amostra de objetos e jogos da exposição sensorial. Próximo a cada objeto exposto deverá estar, no mínimo, um aluno para indicar ao visitante quais são os sentidos despertados pela obra por onde ele transita ou pela obra que ele observa e manuseia.

O objetivo é que os alunos relatem suas experiências durante o projeto e informem os visitantes sobre os sentidos no cotidiano e também para a orientação espacial.

Aula 8: Autoavaliação

Avaliar a participação dos alunos ao longo do projeto em seus trabalhos coletivos e individuais. A seguir, são apresentadas em um quadro algumas propostas de avaliação para cada aula do projeto. Elas são sugestões e devem ser ampliadas e/ou modificadas de acordo com os objetivos do(a) professor(a) para cada turma de alunos.

Esse é um momento importante para realizar uma autoavaliação, não só do aluno, mas também do professor. Trata-se de uma etapa para verificar os acertos e as dificuldades no desenvolvimento do projeto.

Avaliação

Aulas	Proposta de avaliação
1	Avaliar a participação na atividade sobre os sentidos realizada em duplas.
2	Avaliar a participação na atividade sobre os sentidos realizada em duplas.
3	Avaliar a participação no tema sobre as navegações e na criação da bússola caseira.
4	Avaliar a compreensão e a participação no jogo de caça ao tesouro, na distribuição por quadrantes e no cálculo da soma de pontos.
5	Avaliar a participação no trabalho coletivo para a criação de objetos e jogos sensoriais.
6	Avaliar a participação na organização da exposição sensorial.
7	Avaliar a participação na exposição sensorial.
8	Autoavaliação do aluno e do professor. Verificar os acertos e as dificuldades no projeto.

Avaliação final

Verificar a sensibilização sobre o tema com relação aos alunos, favorecendo uma postura respeitosa e atenta à questão da inclusão e da acessibilidade. Avaliar a identificação e a compreensão dos aspectos sensoriais pelos alunos em diversas situações.

Avaliar o projeto como um todo, verificando as dificuldades enfrentadas e as estratégias adotadas para saná-las. Avaliar se o tempo para o projeto foi suficiente e se todos os objetivos do bimestre foram alcançados. Se não o foram, verificar as razões, a fim de definir estratégias e propostas que serão aplicadas nos projetos seguintes e em outros momentos.

Referências bibliográficas complementares

- STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: ARTIMED, 1999. Os autores apresentam ferramentas e técnicas aos educadores para implementar a inclusão em sala de aula.
- CAVALCANTE, M. A escola que é de todas as crianças. **Nova Escola**, v. 20, n. 182, 2005. A autora aborda diversos aspectos da escola inclusiva, em especial, a oportunidade de os alunos conviverem nesse ambiente que os incentiva a ser cidadãos solidários.
- MOMO, A. R. B.; SILVESTRE, C. **Processamento sensorial como ferramenta para educadores**: facilitando o processo de aprendizagem**.** 3. ed. São Paulo: Memnon, 2011. O cotidiano escolar é um importante local de integração sensorial. Assim, as autoras apresentam o tema em situações diversas e oportunidades para auxiliar e aprimorar o aprendizado dos alunos.

1ª sequência didática:
A vida de quem faz história

Nesta sequência, serão abordados o gênero biografia e suas características e também o uso dos pronomes anafóricos como recurso coesivo.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	**Características da conversação espontânea** **Procedimentos de escuta de textos** **Autodomínio do processo de leitura** **Reflexão sobre o conteúdo temático do texto** **Reflexão sobre os procedimentos estilístico-enunciativos do texto** **Processos de coesão**
Habilidades	• (EF04LP04) Respeitar, em situações informais e formais, as características dos turnos da conversação (alternância de participantes), considerando o contexto e as características dos interlocutores (*status* profissional, idade etc.). • (EF04LP06) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações, palestras. • (EF35LP06) Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos. • (EF04LP12) Inferir o tema e assunto, demonstrando compreensão global do texto. • (EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. • (EF04LP31) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes anafóricos (pessoais, possessivos e demonstrativos) como recurso coesivo.
Objetivos de aprendizagem	• Conhecer as características do gênero biografia. • Identificar e usar corretamente os pronomes anafóricos.
Conteúdos	• Gênero biografia • Pronomes anafóricos

Materiais e recursos

- Cópias dos textos “Há 105 anos nascia Nelson Rodrigues; relembre a biografia do autor” e “Nobel a Bob Dylan é grande precedente, dizem especialistas” e das atividades

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Para iniciar a aula, organizar os alunos em duplas. Em seguida, explicar-lhes que eles vão conhecer um pouco mais sobre o gênero biografia.

Fazer o levantamento do conhecimento prévio dos alunos perguntando-lhes o que é uma biografia. Espera-se que eles respondam que é uma narração sobre a vida de alguém.

Após essa breve explicação, perguntar aos alunos de quais biografias eles já ouviram falar ou quais já leram. Espera-se, nesse caso, que relatem sobre suas experiências. Escrever na lousa anotações com os nomes dos biografados, por exemplo, e, depois, perguntar aos alunos o que essas biografias têm em comum, levando-os a perceber algumas das principais características do gênero partindo das leituras que conhecem. Estabelecer de 10 a 15 minutos para essa etapa da atividade.

Explicar aos alunos que eles lerão o trecho de uma reportagem sobre Nelson Rodrigues, importante escritor brasileiro. Perguntar-lhes se o conhecem, mas não adiantar muito o assunto, para que possam extrair do texto as informações. Observar quais são as hipóteses levantadas pelos alunos sobre o texto, partindo do título, e anotar algumas na lousa para verificar se, após a leitura efetiva, elas se confirmam ou não. Fazer pausas durante a leitura, por exemplo, após cada parágrafo, para que novas hipóteses sejam feitas ou as que já foram elaboradas sejam ajustadas. Pedir aos alunos que pensem no título e, com base nele, sobre o que poderá ser a biografia, questionando se a leitura do título é suficiente para sabermos o real conteúdo do texto.

Distribuir uma cópia do texto a cada aluno. Fazer uma leitura do trecho do texto em voz alta e, em seguida, propor aos alunos que façam a leitura compartilhada. Durante a primeira leitura, fazer pausas nas partes do texto que confirmam ou desconstroem as hipóteses elaboradas pelos alunos antes da leitura, dando-lhes tempo para refletir sobre elas e as reformular, caso necessário.

Há 105 anos nascia Nelson Rodrigues; relembre a biografia do autor

Se estivesse vivo, Nelson Rodrigues completaria 105 anos nesta quarta-feira, 23 de agosto. Dramaturgo, jornalista, cronista esportivo, autor de folhetins, romancista, [...] que fez história ao lançar a peça **Vestido de noiva**, em 1943, considerada um marco no teatro moderno brasileiro.

Pernambucano, que foi para o Rio de Janeiro ainda criança, Nelson Rodrigues era o quinto de uma família de catorze filhos. Antes de dramaturgo, foi jornalista. Aos 13 anos, começou a trabalhar no jornal do pai, Mário Rodrigues, que havia fundado **A Manhã**. Em 1929, já trabalhando no segundo jornal do pai, chamado **Crítica**, Nelson Rodrigues viveu uma tragédia familiar que marcou toda a sua trajetória: a morte do irmão Roberto Rodrigues, que levou um tiro, na redação do jornal, dado por uma mulher da alta sociedade inconformada com a publicação de uma matéria sobre seu divórcio.

> Em 1936, ele começou a atuar como comentarista esportivo no **Jornal dos Sports**, quando o irmão Mário Filho se tornou sócio da publicação. Nelson passou a fazer contribuições sobre futebol. Trabalhou em diversos veículos, como **Correio da Manhã**, **O Jornal**, **Última Hora**, **Manchete Esportiva** e **Jornal do Brasil**, mas não se restringiu ao futebol. Foi repórter policial, escreveu crônicas, contos, folhetins – sob o pseudônimo de Suzana Flag –, artigos de opinião e a famosa coluna "A Vida Como Ela É" depois encenada na televisão.
>
> A primeira peça de Nelson Rodrigues, **A mulher sem pecado**, estreou em 1942. Foi, no entanto, com a segunda peça, **Vestido de noiva**, cuja primeira montagem ocorreu em 1943, no Teatro Municipal do Rio, que veio a consagração como dramaturgo. No teatro, foram 17 peças. Para o cinema, foram 23 adaptações.
>
> Autor de frases famosas e conhecido pelas opiniões polêmicas, o dramaturgo nem sempre foi bem compreendido pela sociedade da época em que viveu. "Ele foi um escritor genial, não só introduziu o modernismo no teatro brasileiro, mas foi um intérprete do seu tempo, queria chocar, colocava o dedo na ferida falando da hipocrisia do mundo de forma bem-humorada", afirma Adriana Armony, escritora carioca, professora do Colégio Pedro II e doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com a tese Nelson Rodrigues, leitor de Dostoiévski.
>
> FREITAS, Sueli de. Há 105 anos nascia Nelson Rodrigues; relembre a biografia do autor. **EBC** – **Agência Brasil**, 23 ago. 2017. Disponível em: <https://goo.gl/wVvHjo>. Acesso em: 21 jan. 2018.

Após a leitura do texto, pedir aos alunos que respondam oralmente às perguntas sugeridas a seguir, além de confirmarem ou não as hipóteses do início da aula. Deixar que expressem suas opiniões e debatam as questões sempre respeitando a vez e a opinião dos demais colegas. Em seguida, pedir-lhes que respondam às questões em duplas, para perceberem que o texto lido se trata de uma biografia.

- Na opinião de vocês, o texto lido pode ser considerado trecho de uma biografia?
- Vocês acham que o texto conta a história de Nelson Rodrigues?
- Segundo o texto lido é possível saber por que escrevemos biografias?

Depois da leitura e das questões do debate, pedir aos alunos que, ainda em duplas, respondam às perguntas a seguir. Estipule um tempo de 15 minutos para a atividade.

1. Em que estado nasceu Nelson Rodrigues?
Pernambuco.

2. Qual foi a sua primeira profissão?
Jornalista.

3. Qual é o título da primeira peça que Nelson Rodrigues escreveu?
A primeira peça foi **A mulher sem pecado**.

4. Qual foi a peça de maior sucesso do escritor?
A peça de maior sucesso foi **Vestido de noiva**.

5. Quais foram as profissões de Nelson Rodrigues?
Dramaturgo, jornalista, cronista esportivo, autor de folhetins e romancista.

6. Em sua opinião, Nelson Rodrigues é um autor importante para a literatura brasileira? Por quê?
Resposta pessoal.

Por fim, depois de fazer coletivamente a correção das perguntas, para iniciar as últimas discussões sobre o assunto, colocar as características do gênero biografia na lousa. A seguir, algumas sugestões:

- narra os principais acontecimentos da vida de alguém;
- relata eventos em ordem cronológica;
- apresenta a visão do período em que a pessoa viveu, o que ajuda na compreensão de sua trajetória e caráter;
- é escrito em 3ª pessoa;
- utiliza linguagem objetiva.

Aula 2

Para iniciar a aula, organizar novamente os alunos em duplas e retomar o conceito do gênero biografia e as características que eles deverão relembrar oralmente. Para este momento, estipular 10 minutos.

Em seguida, realizar a leitura da reportagem “Nobel a Bob Dylan é grande precedente, dizem especialistas” e pedir aos alunos que respondam no caderno ou na própria folha distribuída às perguntas a respeito do texto, mesmo que as respostas tenham sido produzidas em conjunto. Estipular 30 minutos para a realização desta etapa da atividade.

Ao final da primeira leitura, pedir aos alunos que comparem o texto lido na aula anterior com o texto desta para que observem se as características são as mesmas. O importante é que eles percebam que não são iguais, ao passo que a tendência é eles conseguirem identificar o que há na biografia, mais recente na memória deles.

Em seguida, pedir aos alunos que respondam às questões. Reservar os últimos minutos da aula para corrigir oralmente com os alunos, a fim de que eles compartilhem as respostas deles com os colegas.

Nobel a Bob Dylan é grande precedente, dizem especialistas

A escolha de Bob Dylan como vencedor do Prêmio Nobel de Literatura 2016 pela Academia Sueca surpreendeu o mundo nesta quinta-feira (13). O cantor foi premiado por “ter criado novas formas de expressão poéticas no quadro da grande tradição da música americana”. Conhecido por ser um artista reservado, o norte-americano ainda não se manifestou sobre a conquista do prêmio.

> "Claro que não foi a poesia, nem mesmo cantando poesia. É por compor música, é contar histórias, é o ruído elétrico, é um trovador explorando as invenções das novas mídias do seu tempo [amplificadores, microfones, estúdios de gravação, rádio] para o desempenho literário a forma como os dramaturgos ou roteiristas fizeram uma vez. É amor, é roubo, é o fogo que ele construiu na Main Street [rua principal] e disparou cheio de buracos. Ele não ganhou por *Crônicas* [autobiografia escrita por Dylan], a melhor memória do *rock & roll* de todos os tempos. Ele não ganhou por **Tarântula**, seu famoso e indecifrável romance. Ele não ganhou por seus versos líricos, que permanecem cheio de erros que ele nunca se preocupou em corrigir", disse o articulista da revista norte-americana especializada em música **Rolling Stone**, Rob Sheffield. "Ele ganhou por inventar maneiras de fazer canções que não existiam antes".
>
> Para o crítico musical e apresentador da Rádio Nacional, Tárik de Souza, o prêmio Nobel de Literatura concedido a Dylan é "um precedente incrível". "Ele realmente deu uma consistência ao *rock*, que não tinha antes. Os Beatles e os Rolling Stones foram se inspirar nele porque realmente foi a partir dele que o *rock* ganhou um peso de arte, de cultura realmente. Essa premiação vem realmente coroar isso, vem mostrar que o Bob Dylan fez uma diferença brutal quando ele começou a imprimir o seu estilo. As suas letras questionadoras, bastante profundas, uma radiografia da sociedade americana", disse à Agência Brasil.
>
> [...]
>
> CRISTALDO, Heloísa. Nobel a Bob Dylan é grande precedente, dizem especialistas. **EBC – Agência Brasil**, 13 out. 2016. Disponível em: <https://goo.gl/rdXapS>. Acesso em: 21 jan. 2018.

Leia o texto novamente, formem duplas e respondam às questões a seguir.

1. Na frase: "**Ele** ganhou por inventar maneiras de fazer canções que não existiam antes". **Ele** refere-se a quem?
Bob Dylan.

2. Para o crítico musical e apresentador Tárik de Souza, da Rádio Nacional, o prêmio Nobel de Literatura concedido a **Dylan** é "um precedente incrível". Que pronome poderia substituir o nome **Dylan**?
Ele.

3. Substitua os termos destacados por pronomes pessoais adequados:

- **Bob Dylan** venceu o prêmio Nobel de Literatura.
Ele venceu o prêmio Nobel de Literatura.

- **Nelson Rodrigues e Bob Dylan** são importantes para a cultura.
Eles são importantes para a cultura.

- **Eu, José e Ana** gostamos de ler e ouvir música.
Nós gostamos de ler e ouvir música.

Neste momento, chamar a atenção dos alunos e explicar-lhes o conceito de **pronome**. Depois, eles deverão continuar respondendo às questões. Escrever na lousa a explicação como na sugestão a seguir.

- Como **você** chama seu cachorro?
- **Ele** se chama Bob.

Explicar aos alunos que as palavras que substituem os substantivos (nomes) são chamadas **pronomes** e escrever na lousa a tabela a seguir.

Eu: 1ª pessoa do singular **Tu**: 2ª pessoa do singular **Ele/ela**: 3ª pessoa do singular	**Nós**: 1ª pessoa do plural **Vós**: 2ª pessoa do plural **Eles/elas**: 3ª pessoa do plural

Leia o trecho a seguir novamente.

> Claro que não foi a poesia, nem mesmo cantando poesia. É por compor música, é contar histórias, é o ruído elétrico, é um trovador explorando as invenções das novas mídias do seu tempo [amplificadores, microfones, estúdios de gravação, rádio] para o desempenho literário a forma como os dramaturgos ou roteiristas fizeram uma vez. É amor, é roubo, é o fogo que ele construiu na Main Street [rua principal] e disparou cheio de buracos. **Ele** não ganhou por *Crônicas* [autobiografia escrita por Dylan], a melhor memória do *rock & roll* de todos os tempos. **Ele** não ganhou por *Tarântula*, seu famoso e indecifrável romance. **Ele** não ganhou por seus versos líricos, que permanecem cheio de erros que **ele** nunca se preocupou em corrigir", disse o articulista da revista norte-americana especializada em música *Rolling Stone*, Rob Sheffield. "**Ele** ganhou por inventar maneiras de fazer canções que não existiam antes".
>
> CRISTALDO, Heloísa. Nobel a Bob Dylan é grande precedente, dizem especialistas. **EBC – Agência Brasil**, 13 out. 2016. Disponível em: <https://goo.gl/rdXapS>. Acesso em: 21 jan. 2018.

- A que ou quem os pronomes destacados se referem?

A Bob Dylan.

Após a verificação das respostas coletivamente, perguntar aos alunos qual é a função de utilizarmos os pronomes nas frases para substituirmos o substantivo. Espera-se que eles percebam que isso acrescenta maior fluidez ao texto, sem deixá-lo repetitivo e cansativo.

Para trabalhar dúvidas

Caso algum aluno ou dupla apresente dificuldade na compreensão do texto, reler a parte em que podem encontrar a resposta sobre a qual têm dúvidas e orientar para que cheguem à conclusão da resposta mais apropriada. Se constatar que as dificuldades também acontecem com outras duplas, interromper a atividade para que todos leiam os textos em conjunto novamente. Pausadamente, retomar o sentido, fazendo perguntas pontuais para que, ao fim deste processo, os alunos consigam encontrar as respostas de forma independente.

Avaliação

As atividades de pré-leitura, levantamento de hipóteses, leitura, compreensão do texto, bem como o trabalho em duplas e a discussão com toda a turma, devem ser avaliadas. Para isso, sugerimos a ficha a seguir.

Nome do(a) aluno(a): _____		
1. Participou das discussões e do trabalho em dupla de maneira ativa e com desenvoltura?	( ) Sim.	( ) Não.
2. Inferiu o tema/assunto de forma que entendesse o texto?	( ) Sim.	( ) Não.
3. Inferiu informações necessárias para acompanhar e entender a leitura?	( ) Sim.	( ) Não.
4. Levantou hipóteses tanto na pré-leitura quanto na leitura e pós-leitura que levassem à compreensão leitora?	( ) Sim.	( ) Não.
5. Conseguiu identificar algumas características do gênero com base no trecho lido?	( ) Sim.	( ) Não.
6. Identificou e utilizou adequadamente os pronomes?	( ) Sim.	( ) Não.

Propor também aos alunos algumas questões relacionadas ao uso dos pronomes, como as sugeridas a seguir.

1. Reescreva as frases substituindo as palavras destacadas por pronomes:

- **Joana e Ana** foram ao *show* de Bob Dylan.
  Elas foram ao *show* do Bob Dylan.

- **Juliana e eu** viajamos muito.
  Nós viajamos muito.

- **Murilo** joga futebol todas as quartas-feiras.
  Ele joga futebol todas as quartas-feiras.

2. Complete as frases com pronomes.

a) Hoje _____ não estou bem de saúde.

b) _____ saíram bem cedo.

c) _____ é uma boa cozinheira.

d) _____ vou ao passeio sábado.
Resposta: eu – Eles/Elas – Ela – eu.

Ampliação

Os alunos poderão estudar uma biografia escolhida pela turma e pelo professor. Para isso, fazer uma lista de autores que interessem aos alunos e, em seguida, um sorteio para a escolha do nome. A pesquisa poderá ser feita na biblioteca da escola ou na aula de informática.

2ª sequência didática: Biografia aqui e agora

Nesta sequência, será abordada a produção do gênero biografia, partindo de pesquisa, levantamento, seleção e organização dos dados coletados para chegar à produção do texto.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	**Planejamento do texto** **Revisão do texto** **Reescrita do texto**
Habilidades	• (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF35LP08) Buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do texto (entrevistas, leituras etc.), organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. • (EF35LP10) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.
Objetivos de aprendizagem	• Reconhecer as características do gênero biografia. • Produzir um texto utilizando as características adequadas do gênero. • Realizar as etapas de escrita, releitura, revisão e reescrita do texto.
Conteúdo	• Produção textual: Biografia

Materiais e recursos

- Folhas pautadas

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Nesta aula, propor aos alunos a produção de uma biografia. Relembrá-los das principais características desse gênero, perguntando-lhes das que se lembram. Anotar na lousa as respostas deles e complementar depois com as características que não foram citadas.

Relembrar a diferença entre biografia (alguém escreve sobre a vida de outra pessoa) e autobiografia (alguém escreve sobre sua própria vida).

Ao final da explicação, compor na lousa um quadro como o sugerido a seguir, para que os alunos consultem as informações no momento da produção textual. Mesmo que essas informações tenham sido sugeridas em aulas anteriores, pedir aos alunos que as anotem no caderno.

O texto biográfico:
• relata os principais acontecimentos da vida de alguém; • apresenta os acontecimentos em ordem cronológica; • situa a época e o contexto político e social em que a pessoa viveu; • é escrito em 3ª pessoa; • apresenta uma linguagem mais objetiva.

Em seguida, propor aos alunos a produção escrita de uma biografia. Explicar que, primeiramente, deverão selecionar uma pessoa que consideram importante e, em seguida, completar o roteiro sugerido. Estipular 15 minutos para a atividade.

- Nome completo da pessoa biografada
- Data e local de nascimento
- Profissão
- Características principais da pessoa
- Preferências
- Principais acontecimentos da vida da pessoa

Os alunos podem se dirigir à sala de informática ou à biblioteca da escola para buscar as informações necessárias e selecionar materiais para a elaboração do texto. Estipular 30 minutos para esta atividade. Ajudá-los a selecionar *sites* e/ou livros, bem como na maneira de selecionar o conteúdo que será utilizado na produção textual, seja copiando trechos no caderno, salvando em um *pen drive* ou pasta do computador etc., conforme o meio utilizado na pesquisa.

Após o término da atividade, se for necessário, pedir aos alunos que complementem as informações conversando com os familiares e que as tragam na aula seguinte.

Aula 2

Pedir aos alunos que, sentados em seus lugares, retomem as informações que coletaram, selecionem aquelas que vão utilizar para compor a biografia e as organizem na ordem em que serão usadas. Estipular 10 minutos para esta atividade.

Em seguida, é o momento da produção textual, no qual os alunos devem utilizar o material coletado para redigir a primeira versão do texto. Distribuir a eles as folhas pautadas para que o escrevam. Lembrá-los das características do gênero e auxiliá-los a utilizar o material selecionado, de modo que não apenas copiem o texto pesquisado, mas leiam-no, entendam e escrevam outro texto, com as próprias palavras, na medida do esperado para essa faixa etária. Estipular 30 minutos para esta atividade.

Aula 3

Explicar aos alunos que eles vão reler o texto que um colega produziu, revisá-lo e fazer as observações necessárias em relação à gramática e às características do gênero estudado.

Conversar com a turma sobre o respeito que devemos ter ao expor nossas ideias e opiniões.

Combinar também com a turma como serão feitas as marcas de revisão e as sugestões de aprimoramento do texto, por exemplo, escrevendo na margem direita ou esquerda e numerando cada indicação. Para estabelecer esses acordos, estipular 5 minutos.

Escrever na lousa alguns critérios que devem ser observados pelos alunos ao revisar o texto, como os sugeridos a seguir. Outros critérios podem ser inseridos, ou alguns, retirados. Estipular 10 minutos para a releitura e a revisão.

- Características do gênero biografia;
- Organização de parágrafos;
- Clareza do texto;
- Letra maiúscula nos substantivos próprios e no início de cada frase/parágrafo;
- Uso dos sinais de pontuação;
- Grafia das palavras;
- Uso de acentuação.

Após o tempo estipulado, pedir aos alunos que devolvam os textos a seus respectivos autores, os quais deverão começar o processo de reescrita, ajustando o que foi indicado pelos colegas e aceitando ou não as sugestões de melhorias do texto. Estipular 20 minutos para a reescrita e distribuir novas folhas pautadas para a versão final.

Para terminar a aula, pedir a um ou dois voluntários que falem sobre suas biografias e propor aos alunos a confecção de um mural para afixar os textos no pátio da escola, a fim de que os colegas de outras turmas possam apreciar o trabalho e também conhecer as pessoas biografadas.

Avaliação

As atividades de pré-leitura, levantamento de hipóteses, leitura, compreensão do texto, bem como o trabalho em duplas e a discussão com toda a turma, devem ser avaliadas durante sua realização.

A seguir são apresentadas algumas questões a ser propostas aos alunos.

1. Quais são as características principais do gênero biografia?
   A biografia relata os principais acontecimentos da vida de uma pessoa, geralmente em ordem cronológica, é escrita em 3ª pessoa e apresenta linguagem objetiva.

2. Como se diferencia um texto biográfico de um texto autobiográfico?
   A biografia é um texto escrito por alguém sobre a vida de outra pessoa, e a autobiografia é um texto escrito por alguém sobre a própria vida.

3ª sequência didática: Aqui tem folclore!

Nesta sequência, serão abordados os principais elementos do gênero conto popular, seus aspectos social e cultural, bem como estratégias de leitura para que os alunos cheguem à compreensão leitora.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	**Fluência de leitura para a compreensão do texto** **Autodomínio do processo de leitura** **Dimensão social e estética do texto literário**
Habilidades	• (EF35LP05) Ler textos de diferentes extensões, silenciosamente e em voz alta, com crescente autonomia e fluência (padrão rítmico adequado e precisão), de modo a possibilitar a compreensão. • (EF35LP06) Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos. • (EF35LP14) Identificar temas permanentes da literatura, em gêneros literários da tradição oral, em versos e prosa. • (EF35LP15) Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Objetivos de aprendizagem	• Identificar as principais características do conto popular. • Perceber a dimensão social e cultural do conto popular. • Desenvolver estratégias de leitura.
Conteúdos	• Contos populares • Estratégias de leitura: levantamento de hipóteses e inferências com base no título

Materiais e recursos

- Cópias do texto “O macaco e o rabo (2)”

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Dispor a turma em semicírculo e propor aos alunos uma conversa informal, partindo de questões como:

1. Quem sabe o que é folclore?
2. Vocês conhecem alguma história do folclore de sua região?
3. Vocês lembram o que é conto? Se sim, citem um exemplo.

4. Considerando as características do conto e o que é o folclore, vocês sabem o que é um conto popular?
5. Vocês acham que um conto popular pode contar uma história?

Espera-se que os alunos respondam que folclore é o conjunto de costumes, lendas e tradições de um povo. Caso não saibam, definir e citar alguns contos locais que podem ser conhecidos. Estabelecer 15 minutos para esta atividade.

Em seguida, explicar aos alunos que os contos populares (também conhecidos como folclóricos) são passados de geração a geração e fazem parte da tradição oral. Relembrá-los das principais características do conto e escrevê-las na lousa. A seguir, algumas sugestões:

- É uma obra de ficção.
- A história se passa em um universo com seres e situações que pertencem ao mundo da fantasia ou imaginação.
- Há um narrador.
- Há personagens.
- Há enredo.
- A narrativa é curta (texto curto).

Quanto à estrutura do texto, o conto geralmente é dividido em:

- Situação inicial: apresentação dos fatos iniciais, personagens, tempo e espaço.
- Conflito: fato que modifica a situação inicial e provoca o desenvolvimento da história.
- Clímax: momento de maior tensão na história.
- Desfecho: solução do conflito.
- Finalização: final da história.

Distribuir aos alunos cópias do conto popular “O macaco e o rabo (2)”. Antes da primeira leitura, fazer a pré-leitura, ler o título e perguntar qual será o assunto tratado no texto. Os alunos devem levantar hipóteses que deverão ser confirmadas ou não no decorrer da leitura.

Em seguida, pedir aos alunos que façam primeiro uma leitura silenciosa do texto e, depois, propor uma leitura compartilhada.

Conversar com os alunos sobre os acontecimentos narrados e pedir que identifiquem as partes do enredo. Nessa etapa, propor a eles que pintem cada uma dessas partes utilizando cores diferentes.

Leia o conto a seguir.

O macaco e o rabo (2)

Contos brasileiros

Em uma ocasião, achavam-se na beira da estrada um macaco e uma cutia e vinha passando na mesma estrada um carro de bois cantando. O macaco disse para a cutia:

— Tira o teu rabo da estrada, senão o carro passa e corta.

Embebido nesta conversa, não reparou o macaco que ele é que corria o maior risco, e veio o carro e passou em riba do rabo dele e cortou. Estava um gato escondido dentro de uma moita, saltou no pedaço do rabo do macaco e correu. Correu também o macaco atrás, pedindo o seu pedaço de rabo. O gato disse:

— Só te dou, se me deres leite.

— Onde tiro leite? — disse o macaco.

Respondeu o gato: — Pede à vaca.

O macaco foi à vaca e disse:

— Vaca, dá-me leite para dar ao gato, para o gato dar-me o meu rabo.

— Não dou; só se me deres capim! — disse a vaca.

— Donde tiro capim?

— Pede à velha.

— Velha, dá-me capim, para eu dar à vaca, para a vaca dar-me leite, o leite para o gato me dar o meu rabo.

— Não dou; só se me deres uns sapatos.

— Donde tiro sapatos?

— Pede ao sapateiro.

— Sapateiro, dá-me sapatos, para eu dar à velha, para a velha me dar capim, para eu dar à vaca, para a vaca me dar leite, para eu dar ao gato, para o gato me dar o meu rabo.

— Não dou; só se me deres cerda.

— Donde tiro cerda?

— Pede ao porco.

— Porco, dá-me cerda, para eu dar ao sapateiro, para me dar sapatos, para eu dar à velha, para me dar capim, para eu dar à vaca, para me dar leite, para eu dar ao gato, para me dar o meu rabo.

— Não dou; só se me deres chuva.

— Donde tiro chuva? — Pede às nuvens.

— Nuvens, dai-me chuva, para o porco, para dar-me cerda para o sapateiro, para dar-me sapatos para dar à velha, para me dar capim para dar à vaca, para dar-me leite para dar ao gato, para dar meu rabo…

— Não dou; só se me deres fogo.

— Donde tiro fogo?

— Pede às pedras.

— Pedras, dai-me fogo, para as nuvens, para a chuva para o porco, para cerda para o sapateiro, para sapatos para a velha, para capim para a vaca, para leite para o gato, para me dar meu rabo.

— Não dou; só se me deres rios.

— Donde tiro rios?

— Pede às fontes.

— Fontes, dai-me rios, os rios ser para as pedras, as pedras me dar fogo, o fogo ser para as nuvens, as nuvens me dar chuvas, as chuvas ser para o porco, o porco me dar cerda, a cerda ser para o sapateiro, o sapateiro fazer os sapatos, os sapatos ser para a velha, a velha me dar capim, o capim ser para a vaca, a vaca me dar o leite, o leite ser para o gato, o gato me dar meu rabo.

Alcançou o macaco todos os seus pedidos. O gato bebeu o leite, entregou o rabo. O macaco não quis mais, porque o rabo estava podre.

(Versão de Pernambuco, coletada por Sílvio Romero)

SÃO PAULO. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Ler e escrever**: livro de textos do aluno / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; seleção dos textos, Claudia Rosenberg Aratangy. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 129-130.

Após a leitura, pedir aos alunos que respondam oralmente à pergunta sugerida a seguir:

- O que vocês acharam dessa história?

Por fim, perguntar aos alunos quais são as personagens principais e onde se passa a história. Pedir a eles que tragam o texto novamente na aula seguinte para continuarem o trabalho.

Aula 2

Organizar os alunos em duplas e retomar oralmente o conceito do gênero conto popular e suas características para que eles as relembrem. Para esse momento, estipular 10 minutos.

Em seguida, pedir aos alunos que retomem a história "O macaco e o rabo (2)" e respondam no caderno às perguntas a seguir, mesmo que as respostas tenham sido produzidas em conjunto. Estipular 30 minutos para essa etapa da atividade.

Corrigir as atividades oralmente com os alunos, a fim de compartilharem o que pensaram.

Releia o conto "O macaco e o rabo (2)" e responda às perguntas a seguir:

1. Após ler o conto, o que você imaginou sobre a história se confirmou?
   Resposta pessoal.

2. O narrador participa da história ou não? A história está escrita em 1ª ou 3ª pessoa?
   Não participa, ele apenas narra a história. Em 3ª pessoa.

3. Qual é o nome dado ao narrador que não participa da história?
   Narrador-observador.

4. Onde acontece a história?
   A história acontece na beira da estrada.

5. Qual o fato principal da história?
   O rabo do macaco é cortado por um carro de bois que passou por uma estrada. Um gato pega a parte do rabo cortada e sai correndo com ela.

6. O que acontece depois que o gato pega o rabo do macaco?
   O gato sai correndo e pede leite ao macaco para devolver o rabo dele. Esse pedido dá origem a vários outros que devem ser atendidos para o macaco obter seu rabo de volta.

7. A quem o macaco pediu ajuda e quais foram os favores que ele atendeu para conseguir seu rabo de volta?
   Gato: leite;
   Vaca: capim;
   Velha: sapato;
   Sapateiro: cerda;
   Porco: chuva;
   Nuvens: fogo;
   Pedras: rios;
   Rios: fontes.

8. Comente o final da história.
   Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam o quanto o final surpreende o leitor, porque, após tanto esforço, o macaco não quis mais o rabo, já que estava podre.

9. Na sua opinião, os contos populares apresentam traços da cultura de um povo? Explique.
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que os contos podem trazer marcas de oralidade de acordo com a região em que são contados e, também, mostram algumas tradições ou crenças populares.

10. Na sua opinião, os contos ajudam a preservar a cultura? Por quê?
Resposta pessoal. Os contos preservam a cultura, pois são transmitidos de geração para geração e, com isso, mantém vivas as histórias de uma comunidade.

11. O conto é um gênero de tradição oral que, posteriormente, foi registrado na forma escrita. Você acha que, por causa dessa origem do conto, é possível encontrarmos outra versão de "O macaco e o rabo"?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos saibam que, dependendo da região em que a história é contada, pode-se encontrar alguns elementos diferentes.

Para encerrar a aula, pedir aos alunos que se sentem em semicírculo e comentem aspectos do texto; o que eles acharam, se gostaram ou não, se conseguiram perceber o momento mais tenso da narrativa e como o problema foi resolvido no final da história.

Avaliação

As atividades de pré-leitura, levantamento de hipóteses, leitura, compreensão do texto, bem como o trabalho em duplas e a discussão com toda a turma devem ser avaliadas.

A seguir, sugere-se uma ficha avaliativa.

Nome do(a) aluno(a): _____		
1. Participou das discussões e do trabalho em dupla de maneira ativa e com desenvoltura?	( ) Sim.	( ) Não.
2. Inferiu o tema/assunto de modo a entender o texto de modo geral?	( ) Sim.	( ) Não.
3. Inferiu informações necessárias para acompanhar e entender a leitura?	( ) Sim.	( ) Não.
4. Levantou hipóteses na pré-leitura, leitura e pós-leitura que o(a) levassem à compreensão leitora?	( ) Sim.	( ) Não.
5. Conseguiu identificar algumas características do gênero com base na leitura?	( ) Sim.	( ) Não.

Para trabalhar dúvidas

Caso algum aluno ou dupla apresente dificuldade na compreensão do texto, reler a parte em que está a resposta sobre a qual têm dúvidas e orientá-los para que cheguem à resposta mais apropriada. Se constatar que as dificuldades também acontecem com outras duplas, interromper a atividade para que todos releiam o trecho da história. Pausadamente, retomar o sentido do texto fazendo perguntas pontuais aos alunos, ressaltando as características do gênero para que, ao fim desse processo, eles consigam encontrar as respostas de maneira independente.

Ampliação

Propor a encenação do conto “O macaco e o rabo (2)”. Decidir com os alunos quem representará cada personagem, como serão caracterizados, quem será o narrador e como será o cenário.

Aqueles que não quiserem participar da encenação deverão confeccionar o cenário e cuidar do figurino.

A encenação poderá ser feita para os alunos de outros anos ou de turmas diferentes, conforme disponibilidade da escola e dos outros professores.

4ª sequência didática: De história em história

Nesta sequência, serão abordados o gênero conto popular e suas características, a fim de levar os alunos a refletir sobre como eles criariam um final para uma história, mantendo as características do gênero.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	**Planejamento do texto** **Revisão do texto** **Reescrita do texto**
Habilidades	• (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF35LP10) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo às convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.
Objetivos de aprendizagem	• Reconhecer o gênero conto popular. • Produzir um texto com base em um texto inicial.
Conteúdos	• Gênero conto popular • Produção textual

Materiais e recursos

- Cópias do conto popular “O bicho Manjaléu”
- Dicionários
- Folhas pautadas

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Iniciar a aula organizando a turma em duplas. Questionar os alunos sobre o conto popular, do que se trata e o que eles sabem a respeito. Após ouvir as respostas deles, comentar que o conto popular também pode ser conhecido como conto de tradição popular e que é um texto narrativo curto, criado pela imaginação popular, com o objetivo de entreter o ouvinte. Não há autor definido no conto popular; portanto, cada povo conta a história à sua maneira, podendo, às vezes, acrescentar ou omitir algum fato. Para esse primeiro momento da aula, estipular 20 minutos.

Em seguida, distribuir aos alunos o trecho do conto "O bicho Manjaléu". As duplas deverão primeiramente acompanhar a leitura feita pelo professor e, em seguida, ler o texto silenciosamente. Estipular 10 minutos para essa atividade. Conforme o desenvolvimento da leitura, fazer pausas para ajudar os alunos a levantar hipóteses e fazer inferências em relação ao trecho lido.

Leia o trecho do conto a seguir.

O bicho Manjaléu

Uma vez existia um velho casado, que tinha três filhas muito bonitas; o velho era muito pobre e vivia de fazer gamelas para vender. Quando foi um dia, chegou à sua porta um moço muito formoso, montado num belo cavalo e lhe falou para comprar uma de suas filhas.

O velho ficou muito magoado e disse que, por ser pobre, não havia de vender sua filha. O moço disse-lhe que, se não lha vendesse, o mataria; o velho intimidado vendeu-lhe a moça e recebeu muito dinheiro.

Retirando-se o cavaleiro, o pai da família não quis mais trabalhar nas gamelas, por julgar que não o precisava mais de então em diante; mas a mulher instou com ele para que não largasse o seu trabalho de costume, e ele obedeceu.

Quando foi na tarde seguinte, apresentou-se um outro moço, ainda mais bonito, montado num cavalo ainda mais bem aparelhado, e disse ao velho que queria comprar uma de suas filhas. O pai ficou incomodado; contou-lhe o que tinha sucedido no dia antecedente, e recusou-se ao negócio. O moço o ameaçou também de morte, e o velho cedeu.

Se o primeiro deu muito dinheiro, este ainda deu mais e foi-se embora.

O velho de novo não quis continuar a fazer as gamelas e a mulher o aconselhou, até ele continuar. Pela tarde seguinte, apareceu outro cavaleiro ainda mais bonito, e melhor montado, e, pela mesma forma, carregou-lhe a filha mais moça, deixando ainda mais dinheiro.

A família cá ficou muito rica; depois apareceu a velha pejada e deu à luz um filho, que foi criado com muito luxo e mimo.

Quando chegou o tempo de o menino ir para a escola, um dia brigou com um companheiro, e este lhe disse:

— Ah! Tu cuidas que teu pai foi sempre rico!... Ele hoje está assim, porque vendeu tuas irmãs!...

[...]

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília, DF: Fundescola/SEF/MEC, 2000. 3 v., 128 p. n. 2, p. 91.

Após a leitura, pedir aos alunos que respondam oralmente às perguntas sugeridas a seguir, confirmando ou não as hipóteses levantadas por eles durante a leitura.

1. Na opinião de vocês, podemos considerar essa história um conto popular?
2. Nesse trecho, podemos identificar a situação inicial e parte do desenvolvimento que conta os conflitos que aconteceram. Identifique, junto com o professor, os acontecimentos iniciais, as personagens e o conflito.

Perguntar aos alunos o que acharam dessa parte da história e se eles concordam com a atitude do pai de vender as filhas. Pedir-lhes que pensem em como seria o final dessa história, no que aconteceria depois de o filho descobrir que tinha irmãs e que elas foram vendidas.

Aula 2

Para iniciar a aula, organizar novamente os alunos em duplas e retomar oralmente o conceito do gênero conto popular e suas características para que eles as relembrem. Para esse momento, estipular 5 minutos.

Realizar mais uma vez a leitura do trecho do conto "O bicho Manjaléu" e pedir aos alunos que criem um final para a história. Estipular 10 minutos para a realização desta atividade.

Pedir aos alunos que observem as personagens, suas características, suas ações e os cenários dessa parte da história. Orientá-los a pensar no texto que escreverão e a planejá-lo considerando também o público-alvo, onde ele vai circular etc. O texto com a parte final deve ter no máximo dois parágrafos. Distribuir aos alunos folhas pautadas para que eles, em duplas, redijam o texto final. Pedir a eles que observem o uso da pontuação, dos sinais que marcam os diálogos, dos marcadores temporais que darão sequência ao texto e a divisão do texto em parágrafos.

Determinar 20 minutos para a escrita da primeira versão do final da história. Em seguida, pedir aos alunos que releiam o texto, confiram se estão presentes as características principais e observem os aspectos linguísticos e gramaticais. Depois, pedir-lhes que reescrevam o texto observando os ajustes necessários. Estipular 10 minutos para a realização dessa etapa da atividade.

Para finalizar a aula, pedir aos alunos que apresentem sua versão do final da história.

Avaliação

As atividades de pré-leitura, levantamento de hipóteses, leitura, compreensão do texto, bem como o trabalho em duplas e a discussão com toda a turma devem ser avaliadas.

A seguir são sugeridas algumas questões que podem ajudar no processo de avaliação.

1. Quais são as principais características do conto popular?
   Trata-se de uma história de ficção que acontece em um universo com seres e situações do mundo da imaginação; há narrador, personagens, enredo e é uma narrativa curta.

2. Em sua opinião, o final dado por vocês para a história manteve as características desse gênero?
   Resposta pessoal.

3. Em sua opinião, foi fácil criar um final para essa história? Por quê?
   Resposta pessoal.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 7.

Exposição com quase 50 obras de Tomie Ohtake estreia em Brasília

A exposição *Tomie Ohtake: Cor e Corpo*, foi aberta hoje (10) em Brasília com 40 gravuras, cinco pinturas e três esculturas da artista que se tornou uma das grandes referências da arte abstrata brasileira. A mostra fica em cartaz até 4 de março na Caixa Cultural, no Setor Bancário Sul, na região central da cidade.

Nas 40 gravuras, entre serigrafias, litografias e gravura em metal, é possível ver as mudanças contínuas da produção de **Tomie Ohtake**. A artista japonesa começou a pintar aos 40 anos. Além da pintura, da gravura e da escultura, ela produziu mais de 30 obras públicas desenhadas em várias cidades do Brasil.

Embora suas obras sejam associadas ao informalismo por alguns críticos de arte, suas formas destacam-se por remeterem a elementos da natureza e a volumes que se assemelham a movimentos vivos. Na produção abstrata, Tomie Ohtake usa tremores, desvios e abaulamentos às formas geométricas, traçando contornos e silhuetas, evitando a rigidez. Outra característica da pintora é o uso das cores e as obras sem título.

Biografia da artista

Tomie Ohtake nasceu em Quioto, no Japão, no dia 21 de novembro de 1913. Em 1936, chegou ao Brasil para visitar um de seus cinco irmãos. Impedida de voltar, devido ao início da Guerra do Pacífico, acabou ficando no país. Casou-se, criou os dois filhos, e começou a pintar incentivada pelo artista japonês Keiya Sugano.

De acordo com o Instituto Tomie Ohtake, a artista foi convidada para criar obras para prêmios e comemorações como o centenário da imigração japonesa, em 2008, quando concebeu uma escultura monumental em Santos e outra no Aeroporto Internacional de Guarulhos. Tomie recebeu 28 prêmios, participou de 20 bienais internacionais e mais 120 exposições individuais pelo mundo.

BUONAFINA, Júlia. Exposição com quase 50 obras de Tomie Ohtake estreia em Brasília. **Agência Brasil**, 10 jan. 2018. Disponível em: <https://goo.gl/cmec36>. Acesso em: 18 jan. 2018.

1. Qual é o assunto do texto?
(A) A vida de Tomie Ohtake como artista.
(B) A exposição com obras de Tomie Ohtake.
(C) A exposição sobre a vida de Tomie Ohtake.
(D) O lançamento do livro de Tomie Ohtake.

2. A quem o texto se destina?
(A) Ao público em geral interessado na exposição.
(B) Aos artistas plásticos.
(C) Aos familiares da artista.
(D) Ao público que mora perto da exposição.

3. No trecho: "Nas 40 gravuras, entre serigrafias, litografias e gravura em metal, é possível ver **as mudanças contínuas da produção** de Tomie Ohtake.", qual é o sentido da expressão destacada?
(A) Tomie sempre buscou novas técnicas para inserir em seu trabalho.
(B) Tomie fazia várias peças iguais, por isso eram contínuas.
(C) Tomie usava sempre a mesma técnica em as suas obras.
(D) Tomie não gostava de inovar, fazendo sempre a mesma coisa.

4. Releia o trecho: "Além da pintura, da gravura e da escultura, **ela** produziu mais de 30 obras públicas desenhadas em várias cidades do Brasil". A que o pronome **ela** se refere?
(A) À pintura.
(B) À escultura.
(C) À gravura.
(D) À artista japonesa.

5. Por que, apesar de morar no Brasil, Tomie Ohtake era considerada uma artista japonesa?
(A) Porque, apesar de ter nascido no Brasil, ela era descendente de japoneses.
(B) Porque ela nasceu no Japão.
(C) Porque ela gostava muito do Japão.
(D) Porque suas obras lembravam o Japão.

6. Observe a palavra destacada no texto. Que outras palavras foram usadas para substituí-la sem alterar o sentido?
(A) A artista japonesa, ela, a pintora.
(B) A artista, ela, a pintora, a artista.
(C) A artista japonesa, ela, a escritora, a pintora, a artista.
(D) A artista japonesa, ela, a pintora, a artista.

7. Leia o trecho adaptado a seguir e faça o que se pede.

> Tomie Ohtake começou a pintar aos 40 anos. Além da pintura, da gravura e da escultura, Tomie Ohtake produziu mais de 30 obras públicas desenhadas em várias cidades do Brasil.
>
> Embora suas obras sejam associadas ao informalismo por alguns críticos de arte, suas formas destacam-se por remeterem a elementos da natureza e a volumes que se assemelham a movimentos vivos. Na produção abstrata, Tomie Ohtake usa tremores, desvios e abaulamentos às formas geométricas, traçando contornos e silhuetas, evitando a rigidez. Outra característica de Tomie Ohtake é o uso das cores e as obras sem título.

- Agora, substitua os termos repetidos por pronomes adequados.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Leia este trecho de Ali Babá para responder às questões de 8 a 11.

> [...]
>
> Quando anoiteceu, a cunhada de Ali Babá foi à casa dele. Estava muito preocupada com o marido, que saíra cedo e ainda não voltara.
>
> — Amanhã vou procurá-lo, Salima, não se preocupe — disse Ali Babá, pois já sabia para onde seu irmão tinha ido.
>
> No dia seguinte, Ali Babá nem levou seus cestos para colher tâmaras e damascos. Foi diretamente procurar o irmão em Sésamo, pois Mansur nunca jogaria fora uma oportunidade para ficar mais rico.
>
> — Abre-te Sésamo! — ordenou Ali Babá.
>
> [...]

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília, DF: Fundescola/SEF/MEC, 2000. 3 v., 128 p., n. 2, p. 88.

8. Salima era a esposa do irmão de Ali Babá. Qual é a função das vírgulas antes e após o nome **Salima** no trecho?

_____

_____

_____

_____

9. Em sua opinião, o que quer dizer o trecho "pois Mansur nunca jogaria fora uma oportunidade para ficar mais rico."?

_____

_____

_____

_____

10. Qual é a função do travessão no início das falas?

_____

_____

11. No trecho: "— Abre-te Sésamo! — ordenou Ali Babá.", qual é a função do segundo travessão?

_____

_____

12. Leia o trecho a seguir. Faltam alguns sinais de pontuação. Coloque a pontuação que está faltando, para que possamos entendê-lo melhor. Dica: você deve usar vírgula, dois-pontos e travessão.

> Um velho senhor tinha três filhas: Maria Joana e Julia. Um dia, chegaram dois moços querendo comprar as filhas mais velhas.
> Queremos comprar suas filhas!
> Mas o velho ficou muito bravo e respondeu
> Minhas filhas não são objetos e não estão à venda. Vão embora daqui!

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília, DF: Fundescola/SEF/MEC, 2000. 3 v., 128 p., n. 2, p. 91. Texto adaptado.

13. Complete as palavras a seguir com os encontros vocálicos correspondentes.

c _____ xa carn ____ ro ___ ro

Leia o trecho desta história para responder às questões 14 e 15.

Acoitrapa e Chuquilhanto

Na cordilheira que fica em cima do vale de Yyucay, em Cusco, podem-se ouvir todos os sons. O vento sopra com sua bocarra; a manhã, obrigada a se levantar sempre antes dos outros, boceja morta de sono; os pássaros, seus eternos namorados, acordam cantando ao ouvi-la se espreguiçar.

De repente, silêncio. Acaba de chegar Acoitrapa, o pastor de lhamas. Ele é jovem e belo. Toca a quena tão docemente, que até as flores mais tímidas se abrem e despontam entre os galhos das árvores para escutá-lo.

Certa vez, as duas filhas do sol passaram perto de seu rebanho. Encantadas com a música, se aproximaram para ver quem tocava tão bem assim aquele instrumento.

O pastor ficou deslumbrado ao vê-las. Os três conversaram e riram, sem se preocupar com o correr das horas.

Quando o sol se escondeu, as jovens, com muita pena, precisaram se despedir. O pai permitia que passeassem pelo vale, porém ai delas se não chegassem em casa antes do anoitecer!

(Lenda latino-americana.)

14. Todos os dias, a manhã levantava com preguiça, pois era obrigada a se levantar antes dos outros. Em sua opinião, por que isso acontecia?

_____

_____

_____

_____

15. A história acontece em um país distante do nosso. Onde ele fica?

_____

_____

_____

_____

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data:_____

Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 7.

Exposição com quase 50 obras de Tomie Ohtake estreia em Brasília

A exposição *Tomie Ohtake: Cor e Corpo*, foi aberta hoje (10) em Brasília com 40 gravuras, cinco pinturas e três esculturas da artista que se tornou uma das grandes referências da arte abstrata brasileira. A mostra fica em cartaz até 4 de março na Caixa Cultural, no Setor Bancário Sul, na região central da cidade.

Nas 40 gravuras, entre serigrafias, litografias e gravura em metal, é possível ver as mudanças contínuas da produção de **Tomie Ohtake**. A artista japonesa começou a pintar aos 40 anos. Além da pintura, da gravura e da escultura, ela produziu mais de 30 obras públicas desenhadas em várias cidades do Brasil.

Embora suas obras sejam associadas ao informalismo por alguns críticos de arte, suas formas destacam-se por remeterem a elementos da natureza e a volumes que se assemelham a movimentos vivos. Na produção abstrata, Tomie Ohtake usa tremores, desvios e abaulamentos às formas geométricas, traçando contornos e silhuetas, evitando a rigidez. Outra característica da pintora é o uso das cores e as obras sem título.

Biografia da artista

Tomie Ohtake nasceu em Quioto, no Japão, no dia 21 de novembro de 1913. Em 1936, chegou ao Brasil para visitar um de seus cinco irmãos. Impedida de voltar, devido ao início da Guerra do Pacífico, acabou ficando no país. Casou-se, criou os dois filhos, e começou a pintar incentivada pelo artista japonês Keiya Sugano.

De acordo com o Instituto Tomie Ohtake, a artista foi convidada para criar obras para prêmios e comemorações como o centenário da imigração japonesa, em 2008, quando concebeu uma escultura monumental em Santos e outra no Aeroporto Internacional de Guarulhos. Tomie recebeu 28 prêmios, participou de 20 bienais internacionais e mais 120 exposições individuais pelo mundo.

BUONAFINA, Júlia. Exposição com quase 50 obras de Tomie Ohtake estreia em Brasília. **Agência Brasil**, 10 jan. 2018. Disponível em: <https://goo.gl/cmec36>. Acesso em: 18 jan. 2018.

1. Qual é o assunto do texto?
(A) A vida de Tomie Ohtake como artista.
(B) A exposição com obras de Tomie Ohtake.
(C) A exposição sobre a vida de Tomie Ohtake.
(D) O lançamento do livro de Tomie Ohtake.
Habilidade trabalhada: (EF04LP12) Inferir o tema e assunto, demonstrando compreensão global do texto.
O foco desta questão está no assunto.
Resposta: B. O texto trata da exposição das obras de Tomie Ohtake que ocorrerá em Brasília.
Distratores: As alternativas A e C não condizem com o assunto do texto, pois a exposição contém diversas obras da artista, que não falam ou expõem necessariamente sobre a vida da artista. A alternativa D também não pode ser o assunto do texto, pois ele não trata de livros, mas de outros tipos de arte: gravuras, esculturas e pinturas.

2. A quem o texto se destina?
(A) Ao público em geral interessado na exposição.
(B) Aos artistas plásticos.
(C) Aos familiares da artista.
(D) Ao público que mora perto da exposição.
Habilidade trabalhada: (EF04LP11) Inferir o público-alvo do texto.
Resposta: A. O texto é direcionado a todos que se interessarem pelo assunto, tanto para saber o que vai acontecer na cidade, quanto para ir apreciar a exposição, ou seja, é dirigido ao público em geral.
Distratores: As alternativas B, C e D são uma parcela do público que pode se interessar pela exposição; não abrange, porém, todos os interessados.

3. No trecho: "Nas 40 gravuras, entre serigrafias, litografias e gravura em metal, é possível ver **as mudanças contínuas da produção** de Tomie Ohtake.", qual é o sentido da expressão destacada?
(A) Tomie sempre buscou novas técnicas para inserir em seu trabalho.
(B) Tomie fazia várias peças iguais, por isso eram contínuas.
(C) Tomie usava sempre a mesma técnica em as suas obras.
(D) Tomie não gostava de inovar, fazendo sempre a mesma coisa.
Habilidade trabalhada: (EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos.
Resposta: A. A artista sempre buscou inserir em suas obras novas técnicas.
Distratores: As alternativas B, C e D não condizem com a pergunta, pois a artista não fazia peças iguais e também costumava variar de técnicas, sempre inovando. Caso alguns alunos tenham dificuldades em encontrar a resposta, reler junto com eles o parágrafo em que esse trecho está inserido, levando-os a perceber quais foram as mudanças.

4. Releia o trecho: "Além da pintura, da gravura e da escultura, **ela** produziu mais de 30 obras públicas desenhadas em várias cidades do Brasil". A que o pronome **ela** se refere?
(A) À pintura.
(B) À escultura.
(C) À gravura.
(D) À artista japonesa.

Habilidade trabalhada: (EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
Resposta: D. Refere-se à artista japonesa, ou seja, a Tomie Ohtake.
Distratores: As alternativas A, B e C. Apesar de aparecerem antes do pronome, elas não substituem o pronome "ela". Caso os alunos tenham dificuldade em fazer essa relação, reler o trecho substituindo o pronome "ela" pelas alternativas, para que percebam que não fazem sentido no contexto.

5. Por que, apesar de morar no Brasil, Tomie Ohtake era considerada uma artista japonesa?
(A) Porque, apesar de ter nascido no Brasil, ela era descendente de japoneses.
(B) Porque ela nasceu no Japão.
(C) Porque ela gostava muito do Japão.
(D) Porque suas obras lembravam o Japão.
Habilidade trabalhada: (EF04LP08) Localizar e comparar informações explícitas em textos.
Resposta: B. Tomie Ohtake nasceu em Quioto, no Japão.
Distratores: A alternativa A está correta em parte, pois os pais da artista eram japoneses, no entanto, ela nasceu no Japão. A alternativa C está parcialmente correta, pois provavelmente ela gostava do Japão, mas isso não a tornaria japonesa; o mesmo acontece com a alternativa D, pois suas obras podem até lembrar o Japão, mas isso não a faria japonesa.

6. Observe a palavra destacada no texto. Que outras palavras foram usadas para substituí-la sem alterar o sentido?
(A) A artista japonesa, ela, a pintora.
(B) A artista, ela, a pintora, a artista.
(C) A artista japonesa, ela, a escritora, a pintora, a artista.
(D) A artista japonesa, ela, a pintora, a artista.
Habilidade trabalhada: (EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
Resposta: D. A resposta completa é a D: A artista japonesa, ela, pintora, artista.
Distratores: Nas alternativas A e B está faltando um elemento, na primeira, "artista" e, na segunda, "artista japonesa". Na alternativa C foi acrescentado o termo escritora, que não faz parte do texto. Caso o aluno tenha dificuldade em fazer essa relação, reler o trecho com ele substituindo o pronome "ela" pelas alternativas para que ele perceba que não fazem sentido no contexto.

7. Leia o trecho adaptado a seguir e faça o que se pede.

> Tomie Ohtake começou a pintar aos 40 anos. Além da pintura, da gravura e da escultura, Tomie Ohtake produziu mais de 30 obras públicas desenhadas em várias cidades do Brasil.
>
> Embora suas obras sejam associadas ao informalismo por alguns críticos de arte, suas formas destacam-se por remeterem a elementos da natureza e a volumes que se assemelham a movimentos vivos. Na produção abstrata, Tomie Ohtake usa tremores, desvios e abaulamentos às formas geométricas, traçando contornos e silhuetas, evitando a rigidez. Outra característica de Tomie Ohtake é o uso das cores e as obras sem título.

- Agora, substitua os termos repetidos por pronomes adequados.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF04LP31) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes anafóricos (pessoais, possessivos e demonstrativos) como recurso coesivo.
Resposta sugerida: Tomie Ohtake começou a pintar aos 40 anos. Além da pintura, da gravura e da escultura, ela produziu mais de 30 obras públicas desenhadas em várias cidades do Brasil.
Embora suas obras sejam associadas ao informalismo por alguns críticos de arte, suas formas destacam-se por remeterem a elementos da natureza e a volumes que se assemelham a movimentos vivos. Na produção abstrata, ela usa tremores, desvios e abaulamentos às formas geométricas, traçando contornos e silhuetas, evitando a rigidez. Outra característica da obra dela é o uso das cores e ausência de título.

Leia este trecho de Ali Babá para responder às questões de 8 a 11.

> [...]
> Quando anoiteceu, a cunhada de Ali Babá foi à casa dele. Estava muito preocupada com o marido, que saíra cedo e ainda não voltara.
> — Amanhã vou procurá-lo, Salima, não se preocupe — disse Ali Babá, pois já sabia para onde seu irmão tinha ido.
> No dia seguinte, Ali Babá nem levou seus cestos para colher tâmaras e damascos. Foi diretamente procurar o irmão em Sésamo, pois Mansur nunca jogaria fora uma oportunidade para ficar mais rico.
> — Abre-te Sésamo! — ordenou Ali Babá.
> [...]
>
> ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília, DF: Fundescola/SEF/MEC, 2000. 3 v., 128 p., n. 2, p. 88.

8. Salima era a esposa do irmão de Ali Babá. Qual é a função das vírgulas antes e após o nome **Salima** no trecho?

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF04LP27) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
O foco desta questão está em identificar a função do vocativo na leitura.
Resposta sugerida: Para separar o vocativo, ou seja, o chamamento do interlocutor no discurso direto, do restante da frase.

9. Em sua opinião, o que quer dizer o trecho "pois Mansur nunca jogaria fora uma oportunidade para ficar mais rico."?

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos.
Resposta sugerida: Quer dizer que Mansur era ambicioso.

10. Qual é função do travessão no início das falas?

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF04LP27) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
O foco desta questão está em identificar a função do travessão no texto.
Resposta sugerida: Indicar os diálogos.

11. No trecho: "— Abre-te Sésamo! — ordenou Ali Babá.", qual é a função do segundo travessão?

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF04LP27) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
O foco desta questão está em identificar a função do travessão no texto.
Resposta sugerida: Indicar que há uma intervenção do narrador explicando quem fala.

12. Leia o trecho a seguir. Faltam alguns sinais de pontuação. Coloque a pontuação que está faltando, para que possamos entendê-lo melhor. Dica: você deve usar vírgula, dois-pontos e travessão.

> Um velho senhor tinha três filhas: Maria Joana e Julia. Um dia, chegaram dois moços querendo comprar as filhas mais velhas.
> Queremos comprar suas filhas!
> Mas o velho ficou muito bravo e respondeu
> Minhas filhas não são objetos e não estão à venda. Vão embora daqui!

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília, DF: Fundescola/SEF/MEC, 2000. 3 v., 128 p., n. 2, p. 91. Texto adaptado.

Habilidade trabalhada: (EF04LP27) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
O foco desta questão está em usar a vírgula, dois-pontos e o travessão.
Resposta sugerida: Um velho senhor tinha três filhas: Maria, Joana e Julia. Um dia, chegaram dois moços querendo comprar as filhas mais velhas.
— Queremos comprar suas filhas!
Mas o velho ficou muito bravo e respondeu:
— Minhas filhas não são objetos e não estão à venda. Vão embora daqui!

13. Complete as palavras a seguir com os encontros vocálicos correspondentes.

c _____ xa carn ____ ro ___ ro

Habilidade trabalhada: (EF04LP24) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas **VV** e **CVV** em casos nos quais a combinação **VV** (ditongo) é reduzida na língua oral (**ai**, **ei**, **ou**).
Resposta: caixa, carneiro, ouro.

Leia o trecho desta história para responder às questões 14 e 15.

Acoitrapa e Chuquilhanto

Na cordilheira que fica em cima do vale de Yyucay, em Cusco, podem-se ouvir todos os sons. O vento sopra com sua bocarra; a manhã, obrigada a se levantar sempre antes dos outros, boceja morta de sono; os pássaros, seus eternos namorados, acordam cantando ao ouvi-la se espreguiçar.

De repente, silêncio. Acaba de chegar Acoitrapa, o pastor de lhamas. Ele é jovem e belo. Toca a quena tão docemente, que até as flores mais tímidas se abrem e despontam entre os galhos das árvores para escutá-lo.

Certa vez, as duas filhas do sol passaram perto de seu rebanho. Encantadas com a música, se aproximaram para ver quem tocava tão bem assim aquele instrumento.

O pastor ficou deslumbrado ao vê-las. Os três conversaram e riram, sem se preocupar com o correr das horas.

Quando o sol se escondeu, as jovens, com muita pena, precisaram se despedir. O pai permitia que passeassem pelo vale, porém ai delas se não chegassem em casa antes do anoitecer!

(Lenda latino-americana.)

14. Todos os dias, a manhã levantava com preguiça, pois era obrigada a se levantar antes dos outros. Em sua opinião, por que isso acontecia?

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos.
Resposta: Resposta pessoal.

15. A história acontece em um país distante do nosso. Onde ele fica?

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF04LP34) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
O foco desta questão está na identificação do cenário.
Resposta: Na cordilheira que fica em cima do vale de Yyucay, em Cusco, no Peru. É provável que nem todos os alunos saibam onde fica o Peru, por isso é importante que o professor lhes explique que se trata de um país da América do Sul, vizinho ao Brasil, e destaque algumas características próprias da cultura local, como a presença de lhamas e a quena (flauta), citados no texto.

Ficha de acompanhamento das aprendizagens

Esta ficha de acompanhamento sugerida é apenas uma das muitas possibilidades. É importante ter em mente que a avaliação não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas como uma das muitas ferramentas a serviço de uma compreensão dos avanços e das necessidades de cada aluno, respeitando o período de aprendizagem de cada um.

Legenda		
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Questão	Habilidade	TT	EE	ND	Anotações
1	(EF04LP12) Inferir o tema e assunto, demonstrando compreensão global do texto.	Conseguiu inferir o assunto compreendendo o texto de maneira global.	Conseguiu inferir parcialmente o assunto, mas compreendeu o texto de maneira global.	Não conseguiu inferir o assunto e não compreendeu o texto de maneira global.	
2	(EF04LP11) Inferir o público-alvo do texto.	Conseguiu inferir o público-alvo do texto.	Conseguiu inferir parcialmente o público-alvo do texto.	Não conseguiu inferir o público-alvo do texto.	
3	(EF04LP10) Inferir informações implícitas em texto.	Conseguiu inferir informações implícitas no texto.	Conseguiu inferir parcialmente informações implícitas no texto.	Não conseguiu inferir informações implícitas no texto.	
4	(EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Conseguiu recuperar as relações.	Conseguiu recuperar algumas relações.	Não conseguiu recuperar as relações.	
5	(EF04LP08) Localizar e comparar informações explícitas em textos.	Conseguiu localizar e comparar informações explícitas no texto.	Conseguiu localizar e comparar algumas informações explícitas no texto.	Não conseguiu localizar nem comparar informações explícitas no texto.	
6	(EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a	Conseguiu recuperar as relações.	Conseguiu recuperar parcialmente as relações.	Não conseguiu recuperar as relações.	

	continuidade do texto.				
7	(EF04LP31) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes anafóricos (pessoais, possessivos e demonstrativos) como recurso coesivo.	Conseguiu identificar e usar os pronomes anafóricos.	Conseguiu identificar e usar parcialmente os pronomes anafóricos.	Não conseguiu identificar nem usar os pronomes anafóricos.	
8	(EF04LP27) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	Conseguiu identificar a função da vírgula para separar o vocativo.	Conseguiu identificar parcialmente a função da vírgula para separar o vocativo.	Não conseguiu identificar a função da vírgula para separar o vocativo.	
9	(EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos.	Conseguiu inferir informações implícitas no texto.	Conseguiu inferir parcialmente informações implícitas no texto.	Não conseguiu inferir informações implícitas no texto.	
10	(EF04LP27) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	Conseguiu identificar a função do travessão no diálogo.	Conseguiu identificar algumas funções do travessão no diálogo.	Não conseguiu identificar a função do travessão no diálogo.	
11	(EF04LP27) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	Conseguiu identificar a função do travessão.	Conseguiu identificar parcialmente a função do travessão.	Não conseguiu identificar a função do travessão.	
12	(EF04LP27) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	Conseguiu identificar a função da vírgula, dos dois-pontos e do travessão.	Conseguiu identificar parcialmente a função da vírgula, dos dois-pontos e do travessão.	Não conseguiu identificar a função da vírgula, dos dois-pontos e do travessão.	
13	(EF04LP24) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas **VV** e **CVV** em casos nos quais a combinação **VV** (ditongo) é reduzida na língua oral (**ai**, **ei**, **ou**).	Conseguiu ler e escrever palavras com **VV** ou **CVV** com combinação reduzida na língua oral.	Conseguiu ler e escrever parcialmente palavras com **VV** ou **CVV** com combinação reduzida na língua oral.	Não conseguiu nem ler nem escrever palavras com **VV** ou **CVV** com combinação reduzida na língua oral.	
14	(EF04LP10) Inferir informações implícitas em	Conseguiu inferir informações	Conseguiu inferir parcialmente	Não conseguiu inferir informações	

	textos.	implícitas no texto.	informações implícitas no texto.	implícitas no texto.	
15	(EF04LP34) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Conseguiu identificar o cenário.	Conseguiu identificar parcialmente o cenário.	Não conseguiu identificar o cenário.	

Ficha de acompanhamento individual

A ficha de acompanhamento individual é um instrumento de registro onde podemos verificar e avaliar de forma individual, contínua e diária, a evolução da aprendizagem. Ela serve para que nós, professores, possamos acompanhar o progresso de cada um de nossos alunos [...].

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Leitura e Escrita**: PRALER. Brasília, DF: FNDE, 2007. Caderno de Teoria e Prática 6: Avaliação e projetos na sala de aula, p. 20.

Legenda			
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND	Não observada = NO

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Data	**Habilidade**	**TT**	**EE**	**ND**	**NO**	**Anotações**